



# TRIBUNA Livre

31  
MARÇO  
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITA PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTONIO JOSE DA COSTA

SECRETARIO JOAO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DE. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

## Causou grandes apreensões no Concelho de Amares a decisão de misturar óleo no azeite

Em todo o País foi recebida com grande surpresa a decisão de obrigatoriamente ter de se misturar com o nosso puríssimo e insubstituível azeite de oliveira, 50 por cento de óleo.

A decisão surpreendeu sobretudo porque todos supunham, para não dizer que ainda supõem, que a existência de azeite e as perspectivas da colheita próxima são suficientes, ao contrário do que oficialmente se pretende demonstrar. Surpreendeu ainda porque, a ser verdadeira a falta de azeite, nunca o remédio seria misturar-lhe óleo.

Nesse caso a solução seria racional-lo e facilitar a venda do óleo. (Sim, facilitá-la, sobretudo, no preço, porque uma coisa que o País dificilmente aceitará é ser justo o preço porque o mesmo é vendido).

Se o azeite vier a ser racionalizado, embora isso custe,

o certo é que o público passará a utilizá-lo apenas nas aplicações em que é insubstituível. Naqueloutras aplicações em que os sucedâneos podem substituí-lo—até mesmo nas cozinhas—o público, por defesa natural, utilizará o óleo que deve ser *muito mais barato* e, em qualquer caso, em abundância.

Como se apresenta, a medida oficial—embora possa ser oportuna e ter na sua base uma razão de ordem pública—mais parece destinada a aumentar o consumo de óleo do que a prevenir a sua falta.

Dissemos que, nesta região é grande a apreensão sobretudo da lavoura, da nossa depauperada lavoura.

Com efeito, os nossos lavradores vivem das receitas que obtêm pela venda de alguns dos seus produtos, sendo os principais o milho,

o vinho, alguma laranja e o azeite.

Quando ao milho, pouco vendem. Cultivam-no—vergonhosamente para o País—por processos primitivos, usando más sementes sem facilidades de adubação, já que os organismos que deviam providenciar pelo fornecimento dessas sementes, utensílios, instruções e adubos, se converteram em «empresas comerciais». Os lavradores médios e pequenos não vendem nenhum.

O vinho, cuja produção fica caríssima ao lavrador, é muito incerto. Se se quiser fazer ideia do que o lavrador sofre neste sector, basta pensar no preço do sulfato que, até por protecção à Indústria Nacional—como se dá com o óleo: há identidade de razões e até de fabricantes—é fornecido a preço proibitivo.

Os laranjais foram destruídos, no Norte do País, e para meia dúzia de anos.

Agora vê o nosso lavrador outra sombria perspectiva. É que, entrando no uso público, à força, o consumo do óleo, aí termos, em futuro breve, ao desbarato o precioso azeite—exactamente o produto que, para já, mais barato lhe fica.

Ficamos na certeza de que se vai reconsiderar a tempo e se não há-de permitir o subjugamento total da pobre agricultura, à custa da protecção a outros industriais nacionais.

## O nono aniversário da investidura do chefe do distrito foi condignamente festejado

Na passada terça-feira entrou no 10.º aniversário de actividade, ao serviço do distrito, na qualidade de governador civil, o sr. tenente-coronel Armando Nery Teixeira, e, por esse motivo, as comissões da União Nacional e as Câmaras aproveitaram a data para testemunhar ao mais alto Magistrado do distrito a sua profunda admiração pelo trabalho que o mesmo vem realizando.

## Ingratidão no seio do F. C. do Porto

O Futebol Clube do Porto trabalhou perto de duas dezenas de anos para ver realizado o seu sonho de sempre, a construção do seu estádio.

Muitas tentativas se fizeram sem resultado e, quando o havia, era parcial, terminando essas iniciativas por ir criando o sentimento da incapacidade.

Num dos momentos mais incertos do clube um grupo de associados foi buscar o Dr. Urgel Horta ao seio familiar, onde repousava há 20 anos separado das lides desportivas, em que atingiu as mais altas culminâncias e colocaram-no no comando.

Dinâmico e prestigioso, lançou-se na construção do Estádio tendo a seu lado o Dr. Moreira de Sousa, não menos prestigioso e decidido e dentro de uns poucos anos o sonho estava realizado, grande e lindo, tal e qual os mais optimistas haviam sonhado.

Venceram o desalento e o descrédito em que se havia caído o que só homens dessa envergadura poderiam fazer e assinarem compromissos de muitas centenas de contos sem os quais nada se teria feito.

O Dr. Urgel Horta foi

### Votos de Boas-Festas

Aos seus colaboradores assinantes e leitores deseja a «Tribuna Livre» uma Páscoa alegre e feliz.

chamado ao serviço da Nação, ficando o Dr. Moreira de Sousa até sanar compromissos pessoais que assumira para efectivação do Estádio.

Cumprida essa missão, como homem que não precisava do desporto para se prestigiar, abandonou, quando por vaidade já não faltava quem espreguissasse o momento de entrar.

Ainda depois de inaugurado o Estádio as obras não mais pararam, sob a égide do Eng. Aires de Sá, enquanto pagavam parte da dívida.

Na secção de futebol a direcção fez esforços enormes só possíveis pelo prestígio de tais homens: Vascelho, Pasarim (então responsável do seleccionado de Espanha) e Candido do Oliveira (o nome maior do nosso futebol), no que refere a treinadores.

Como jogadores: Vale, Miguel Arcanjo, Albasini, Pinho, Osvaldo, Perdigão, Teixeira, Pedroto e outros.

Na penúltima eleição alguns dos elementos que haviam servido com os Doutores Moreira de Sousa e Urgel Horta, propuseram-se aparecendo-lhe como lista oposicionista a dos actuais directores.

Especialmente porque os

(Continua na 4.ª página)

## Conferência promovida pelo Grémio da Lavoura de Amares

A direcção do Grémio da Lavoura de Amares promove no dia cinco de Abril próximo, às 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, uma conferência em que será desenvolvido um tema de sociologia rural.

O conferente será o Magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Professor Doutor Lúcio Graveiro da Silva, um dos grandes valores intelectuais da nova geração.

Pelo valor do conferencista e pelo tema escolhido, próprio para o nosso meio, antevemos muito interesse pela referida conferência e farta assistência à mesma.

(Continua na 4.ª página)

## Um pouco sobre o Conselho Geral do Grémio da Lavoura

(Continuação do número anterior)

II

A segunda deliberação do Conselho Geral incidiu sobre o aumento de vencimentos aos funcionários e, novamente, na cabal demonstração da inoperância do mesmo, o silêncio obrigou o expoente a insistências contínuas para depois dar o assunto como aprovado por dedução.

Pertenceu ainda ao Presidente da Direcção falar sobre a necessidade das Cooperativas de consumo e produção, e isto especialmente, por haver quem se venha interessando por uma Adega Cooperativa.

Julgamos que as palavras proferidas foram, em vez de incentivo, um pernicioso contributo para a realização em mente, dado que, implicitamente, outra coisa se não pode deduzir de uma oração em que se apresenta o nosso

concelho como não preparado para estas necessidades do nosso tempo.

O Presidente do Conselho Geral, apresentou em seguida uma petição da sua autoria dirigida a entidades superiores em que se pediam providências para a calamidade dos laranjais, calculando os prejuizos em dezenas de milhares de contos.

(Continua na 4.ª página)

### HORA OFICIAL

**Na madrugada de hoje para amanhã e até ao primeiro domingo de Outubro, os relógios em todo o continente português e ilhas adjacentes, serão adiantados 60 minutos, começando a vigorar a «hora de verão».**

# TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

## EDITORIAL

### Saudamos o cinema espanhol

A nossa página de hoje é dedicada à cinematografia de Espanha. Ao realizarmos tal trabalho desejamos apenas ir ao encontro da curiosidade dos nossos leitores que pouco ou nada conhecem de uma das mais plenas e constantes actividades no mundo do cinema, esforços e trabalhos que se prolongam quase por sessenta anos.

O cinema espanhol goza, presentemente, de grande projecção. Apresenta-se nos Festivais, ganha prémios; à volta de seus filmes erguem-se discussões, os seus cineastas e cultores cinematográficos são indicados para participarem em júris internacionais, suas obras têm o apoio unânime da crítica mais exigente, seus estúdios são procurados e aproveitados pelos maiores e mais célebres produtores e realizadores.

A arte cinematográfica espanhola entrou já na alta galeria universal do mundo da imagem.

O cinema em Espanha está em grande marcha, a sua indústria atinge elevado grau em qualidade, multiplicam-se os estúdios, cresce um movimento de conscienciosa actividade cine-clubista, uma nova geração de directores e técnicos surge nas suas fileiras, intensifica-se a publicação de livros e revistas da especialidade—uma bem organizada e centralizada exploração surge no panorama do cinema europeu.

O cinema espanhol define-se com aquele entusiasmo que é próprio duma mentalidade formada e esclarecida. Saudamos o cinema espanhol.

Joaquim Monteiro (Jorge)

### Luis Buñuel e Juan António Bardem e as suas respectivas obras

Em estreita união com os estúdios e os cineastas franceses, quase desde o princípio, o cinema espanhol viria a escrever uma notável página de preparação e formação sob a égide do vanguardismo que, como sabemos, se dividia por três núcleos, na raiz da sua origem inconformista e futurista.

Ao terceiro grupo pertenceram Luiz Buñuel e Salvador Dalí, que formaram com Man Ray.

Buñuel é o internacionalista do cinema espanhol. Ainda há pouco tempo foi exibido entre nós o seu mais recente filme. Trata-se de *Cumbres Borrascosas* (Monte dos Vendavais), obra começada em 1953 e terminada pouco depois, mas em 1954.

Buñuel nasceu em 1900. É uma das maiores personalidades do cinema, mormente do espanhol, evidentemente. É, igualmente, um dos cineastas europeus mais completos e bem preparados, mercê de uma actividade que se pode pôr na do nível dum Cavalcanti ou de um Renoir.

Natural da provincia de Saragoça, Buñuel é, por hereditariedade, um intelectual um estudioso. Cursou o bachelato, frequentou a Escola de Engenheiros Agrónomos, foi universitário em Filosofia e é licenciado em

Letras desde 1923.

Por aquela data interessou-se pelo cinema e organiza sessões de filmes científicos nos moldes da vanguarda. Mais tarde dirige-se para Paris, reunindo-se a muitos intelectuais e artistas espanhóis que na capital da França encontraram terra fértil e úbere. Com André Breton dá início a uma carreira de pintor fortemente influenciada pelo surrealismo de Dalí, estuda cinema e trabalha como ajudante de montagem.

Em 1830 firma contrato com a Metro, onde trabalha como director durante algum tempo. Não cumpre o contrato, ausenta-se da América, dirigindo-se para a sua pátria. Pouco tempo depois volta à França e, em 1932, Buñuel dirige-se para a região salamantina, munido com uma câmara com a qual escreveu uma das mais poderosas curta-metragens: *LAS HURDES*.

Depois de sucessivas viagens entre Espanha e França volta de novo à América, firmando compromisso com o «Museum of Modern Art of New York» onde colabora na preparação de documentários.

De 1941 a 1947 esteve ao serviço da Warner Bros, onde deixou intensa actividade laboratorial.

Eterno insatisfeito, ingres-

o cinema espanhol era, há bem pouco tempo, conhecido como o pior em qualquer das escalas da arquitectura cinematográfica.

Actualmente, porém, o problema cinematográfico do país vizinho desenha-se por rumos que lhe garantem uma posição certa e consciente das grandes possibilidades que sempre teve de fazer bom cinema, mas que só agora se reconheceu propriamente.

A Espanha viveu sempre com entusiasmo o problema cinematográfico. Desde a origem do cinema que os artistas e cineastas espanhóis se encontram presentes em tão difícil e complexa criação de arte e linguagem. Pode-se afirmar que a Espanha começou a fazer cinema desde o principio.

As primeiras actividades cinematográficas espanholas marcam seu início em 1896 (pouco tempo depois da sessão realizada na cave do *Grand Café* no Boulevard des Capucines, 14), por intermédio de Fructuos Gelabert que rodou, para Lumière, as primeiras curta-metragens confeccionadas em Barcelona, de onde era natural aquele cineasta, fotógrafo de profissão.

A pré-história do cinema espanhol afirma-se seguramente por volta de 1910, a qual se encontra ligado o nome de Segundo de Chomón, uma das personalidades mais ricas e valiosas como director e inovador técnico, que alcançou com a sua razão internacional.

Chomón e Gelabert foram os grandes pioneiros do cinema em Espanha. A eles se está devendo uma máquina industrial que nunca deixou de trabalhar mesmo nos mais desalentadores momentos do desenvolvimento cinematográfico catalão.

\* \* \*

Lo Duca, referindo-se ao cinema espanhol, diz apenas que um único filme, aliás uma curta-metragem, teve alguma

sa, por último, nos estúdios mexicanos onde realiza toda a sua última obra, que vai da *Casa de Bernarda* a *O Monte dos Vendavais*, isto é de 1947 a 1953.

A personalidade de Buñuel confunde-se com a forte presença actual do cinema espanhol que ele sempre acarinhou, cinema esse que é sobretudo, uma consequência grandiloquente do movimento intelectual que se operou, por volta de 1925 no seio da sua cinematografia.

(Continua na 4.ª página)

## A Espanha define o cinema

influência sobre o Cinema; *Las Hurdes (Terres sens pain*—na sua versão francesa), de Luiz Buñuel.

Carlos Ortiz, por seu lado, vai um pouco mais longe e, pelas páginas que dedica à cinematografia ibérica, temos de concluir que a actividade espanhola teve sempre alguém que a impulsionasse, assinalando-se, assim, os nomes de Florian Rey e Benito Perojo.

Estes dois historiadores do cinema pouco nos dizem sobre o desenvolvimento panorâmico do cinema em terras de Espanha.

Para se saber, verdadeiramente, desse desenvolvimento cinematográfico temos que estender as mãos a outras fontes como, por exemplo, às «Histórias do Cinema» do italiano Mário Verdone e do espanhol Fernandez Cuenca, lermos «A história do cinema espanhol em cem palavras», de Garcia Escudero e, ainda, tomar conhecimento com o volume «Cinema de vanguarda em Espanha», de Francisco Aranda, cuja obra foi editada, em espanhol, no nosso país, por Guimarães Editora, de Lisboa.

Só então é que podemos, realmente, julgar conveniente da larga e projectiva transformação que se operou e se intensifica, presentemente no cinema espanhol.

Transformação laboriosa, à qual estão estreitamente firmados os nomes de Luis Durán, grande entusiasta pela emplotação de filmes vanguardistas Caballero, pedra basilar do movimento cine-clubista, Francisco Camacho, Fernandez Cuenca, personalidade de alta envergadura intelectual, Domingo Giménez, Llobet Gracia, Mantilla, Dalí, Luis Marquina, Orduña e outros.

Em todo um emaranho da história duma actividade cinematográfica, uma coisa salta logo aos olhos: a Espanha nunca deixou de fazer cinema. Nunca as suas câmaras estiveram quietas nunca os seus cineastas se deram por vencidos. No mercado encontrou-se sempre um filme espanhol.

\* \* \*

Saturando-se no círculo vicioso dos lugares comuns por que passa e enferma todo o cinema em qualquer nação devotada ao industrialismo e exploração comercial, a evolução do cinema espanhol dá-nos uma exata medida dos principios que sempre o orientaram. O que se verifica na história do cinema em Espanha fez gala no Brasil, causticou seriamente a Itália, teve foros de alucina-

ção colectiva em Hollywood — e o cinema em Portugal não pôde, igualmente, deixar de ser vítima dos complexos da sua gente e da sua mentalidade fortemente limitada por um sentimento característico, que é apanágio dos povos latinos, que vivem, por assim dizer, num histórico isolamento.

O cinema não se define. Somos nós que o temos de definir. Da mesma maneira se pode fazer bom e verdadeiro cinema em qualquer parte do mundo. E ele faz-se bom cinema, hoje em dia, em muitas nações da América do Sul, da Europa e do Oriente.

O entusiasmo universal que rodeou «*Bemvindo Sr. Marshall*», de Berlanga e «*A morte dum ciclista*», de Bardem, para só citarmos as películas mais conhecidas do actual período da cinematografia ibérica — fez com que todo o mundo se virasse atentamente para o cinema espanhol, tal a grandeza da sua expressão estética e mental de que é porta-voz, mormente, o segundo dos filmes citados.

Vitória do cinema espanhol? Não! Apenas e somente isto: a Espanha encontrou a definição verdadeira do cinema total, definição que lhe permite traduzir-se e exprimir-se universalmente. Deixou de fazer cinema somente para si e para os espanhóis!

Assim, o problema cinematográfico espanhol foi concretamente, como em toda a parte não uma questão de incapacidade, mas um assunto que só diz respeito à mentalidade dos espanhóis, mentalidade que se revela presentemente amadurecida, consciente da sua força e vitalidade e capaz duma mensagem de exacta e perfeita linguagem.

O cinema é bem uma Arte específica, uma linguagem poderosa. Ele traduz no nosso século, não só o grau de evolução mental dum povo e duma nação, mas que expande a certeza de ser—que o é—um dos mais importantes elementos de cultura e formação humanística dos povos.

Joaquim Monteiro (Jorge)

## NOTA

Por nos ser impossível, numa só página, dizer o pouco de elementarmente necessário para um básico conhecimento do cinema em Espanha, continuaremos no próximo número de «*Tribuna Livre*» com este nosso trabalho em prol da divulgação cinematográfica espanhola.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Jantar de despedida

Levado a efeito por um grupo de amigos, efectuou-se no passado dia 24, um jantar de despedida, no Restaurante de Braga, ao conterrâneo Manuel Martins, que brevemente, partirá, de novo para Luanda.

Agradecimento justo, porquanto o Manuel Martins impôs-se pelos seus dotes de inteligência e bondade a todos com quem ele privara.

Aos brindes usaram da palavra os senhores António

Russel e Alberto Ramos que puseram em evidências as qualidades do homenageado. Martins agradeceu muito sensibilizado.

Este jornal, que conta no homenageado um amigo, faz votos porque faça boa viagem e vá encontrar todos os seus de saúde e, se possível, em terras de além mar, ajude na propagação deste semanário que tem por lema a defesa intransigente dos interesses deste concelho.

## Goães

No passado Domingo, Isidro de Jesus Gomes, casado, funileiro, residente nesta freguesia, foi procurado por seu irmão, de nome Norberto de Jesus da Silva Gomes, casado também funileiro, residente em Bouro, o qual vinha discutir assuntos da sua profissão.

O Norberto vinha armado de um revolver e começou a discutir com o irmão o qual, prevendo que ia ser agredido logo tratou da sua deleza.

Foi então que o Norberto descarregou o revolver indo ferir levemente o irmão num ombro, em virtude da bala ter perdido a acção ao preferir a almofada da ombreira do casaco.

O Norberto foi detido e enviado a Juízo tendo-lho sido arbitrada caução que prestou, seguindo em liberdade.

## Novos assinantes

Os Ex.mos Senhores: João Feio, Caixa Geral de Depósitos, Braga;

Francisco Fernandes de Azevedo, da freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde;

Manuel Pereira Portela, da freguesia de Goães, Amares;

Artur de Sousa Santos Abreu, da freguesia de Lago, Amares;

João Machado, do Beco do Cascalho, 4-Lisboa.

## Montagem de novos postos Telefónicos

Segundo nos informam pós a Administração Geral dos C. T. T. em pagamento, a taxa para montagem de novos telefones, a fim de que feito o depósito referido, se proceda imediatamente á montagem citada.

É da própria conveniência de cada um fazer o depósito ou com unicar a sua disistência a fim de não demorar a montagem.

O prazo é de 10 dias a partir do aviso e já está prestes a expirar para os primeiros que foram avisados.

## As novas instalações da Petisqueira

Há semanas que decorrem obras na Petisqueira, estabelecimento de viuhos, comidas e petiscos, sito no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

Consistem essa obras no aumento dos aposentos do 1.º andar e nas transformações das divisões do rés do chão de maneira o torná-los maiores e mais asseados.

Findas as obras reabrirá o estabelecimento o qual será agora explorado em sociedade pelos senhores Januário da Silva Barros e Carlos Martins.

Esperam os interessados dar ao estabelecimento remodelado, nova organização e asseio de maneira a agradar plenamente.

## Vida elegante

### Aniversários

Domingo—A gentil menina Maria Fernanda de Azevedo Sá Coutinho.

Segunda-feira A gentil menina Júlia Simões Macedo e o senhor Luiz Adolfo de Sousa.

Terça-feira O senhor António Pereira Machado.

Quinta-feira — A gentil menina Alice Gonçalves, filha do nosso estimado correspondente Sr. Elisio Gonçalves, de Carrzedo.

## De regresso para a América do Norte

No passado dia 27 de Março corrente, partiram por via aérea para Nova York «Estados Unidos da América do Norte» os nossos particulares amigos, senhores José Augusto Ferreira e seu filho José António Ferreira, da vizinha freguesia de Proselo, tendo permanecido nesta terra em gozo de férias cerca de quatro meses.

«Tribuna Livre», deseja a estes viajantes, boa viagem e breve regresso cheio de felicidades.

## Caires

É já no próximo Domingo de Pascoa que é inaugurada embora particularmente a luz eléctrica na Igreja Paroquial de Caires. A instalação foi confiada á acreditada Casa «Quintela & Irmão» da cidade de Braga. Tem séries modernas em todos os altares, segundo os requisitos da lei. Está um primor. Tem sido numerosos os visitantes que tem admirado estes trabalhos.

A comissão presidida pelo Pároco da freguesia Padre Calisto Vieira, não se tem poupado a sacrificios pelo progresso material e espiritual da sua terra. Já foram gastos na instalação interior e exterior, cerca de 16 contos (16 000) escudos) sem ao menor auxilio da Camara o que é de lamentar. O povo de Caires veneroso e bom, com a sua digna Junta e autoridades locais, é digno de louvores e parabéns.

Dá gosto trabalhar com êle pois é obediente a todos os apelos porque só desejamos a sua grandeza e esplendor.

## Semana Santa

Foi realizada em Caires conforme as novas modificações e horários e com a Solemnidade possível o que fez atrair á Igreja muitos fieis devotos da paixão do Senhor.

## Novo Abade em Proselo

Acaba de ser nomeado pároco da freguesia de Proselo o Sr. Padre José de Miranda vindo do Concelho de Vieira do Minho. Está, pois, de parabéns aquela importante povoação por ver satisfeitos os anelos de ter pároco próprio cuja vagatura se deu no fatídico dia 6 de Março de 1954 pelo falecimento do Sr. Padre Albino Pires que foi digno Pároco de Proselo de saudosa memória.

Está de parabéns a Feira Nova por ter um Coadjutor novo e trabalhador mais perto e acessível a todas as necessidades espirituais.

Está ainda de parabéns, o Rev. Abade de Caires por se ver assim livre dos trabalhos insanos e ingratos de Ferreiros para melhor se dedicar ao cuidado pastoral das 1.300 almas de que se compõe a paróquia de Santa Maria de Caires, abrigada sob o monte benfazejo de S. Pedro Fins.

Bem hajam todos os superintendentes neste dedicado assunto.

## Boas Festas

Ao Director, Redactor, a todos os trabalhadores, e assinantes e leitores de «Tribuna Livre» desejamos muito Boas Festas da Páscoa, muitas a-mendoas e assinaturas.

## Marco do correio

Novamente nos escreve o estimado assinante e amigo Augusto Rodrigues de Macedo, de Lisboa, a indicar novo assinante, o Snr. João Machado, de Lisboa. Agradecemos.

O Snr. João da Costa e Silva envia-nos elementos que agradecemos e cá o esperamos nas festas da Páscoa.

O Sr. José Carlos Caldas, nosso delegado na Venezuela, pede a mudança de algumas direcções.

As emendas foram feitas e os jornais têm seguido sempre de avião devendo ser lapso dos correios o facto de alguns não terem chegado ao destino.



## Tribunal Judicial do Julgado DE AMARES

No dia 11 de Abril próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial deste Julgado, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública dos seguintes prédios, penhorados ao executado João Manuel da Silva divorciado, lavrador, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Goães, deste Julgado, execução que lhe move João Paio da Silva, Viúvo, de Saramil;

Primeiro—A Chão de Paincelos, sita no lugar da Igreja, da freguesia de Goães, descrita na Conservatória sob o n.º 7931, a fls. 165 vs do livro B.18, e inscrito na matriz sob o artigo 1483 rústico e entra na praça pela quantia de 108\$00;

Segundo—Leira de Ribeirinha de Cima, sita no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 7.833, a fls. 166 vs do livro B.18, e inscrita na matriz sob os artigos 1338 e 1473 rústico e entra na praça pela quantia de mil novecentos e oitenta escudos;

Terceiro—Leira de Paincelos, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 8572, a fls. 171 vs. do livro B.30, e inscrito na matriz sob o artigo 1462 rústico e entra na praça pela quantia de quinhentos e quarenta escudos;

Quarto—Campo da Preza, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob n.º 22.127, a fls. 103 do livro B.52, e inscrito na matriz sob o artigo 1766 2/10, e entra na praça pela quantia de cinco mil seiscentos e quarenta escudos;

Quinto—Casa de rés do chão e primeiro andar, com quintal, sito no mesmo lugar e freguesia descrito na Conservatória n.º 22.128, a fls. 103 vs. do livro B.52, e inscrita na matriz urbana sob o artigo oitenta e o oito e entra em praça pela quantia de 2.592\$00;

Sexto—Propriedade denominada—Paincelos, que se compõe de três leiras, sito no mes-

## HUMORISMO

### O novo rico

—E' verdade, sim senhor. Principiei a minha vida, em rapazote sem sapatos nos pés, e agora possuo *meio milhão*.

—Safa! E quem limpa esse calçado todo?

### Dieta difficil...

O bebado—Doutor, que me aconselha para me passar esta vermelhidão do nariz.

O Doutor—Não tome nada, especialmente entre as refeições.

### Passarinho carnívoro

Creada—Minha senhora, posso ir ao jardim escutar os passarinhos?

Patroa—Pode sim, mas escusa de levar-lhes costeletas e um copo de vinho como ontem

### Já ontem era tarde

—Quando é que a Fernandinha pensa em casar?

—Se me perguntasses quando é que ela não pensou...

mo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o art.º 25.101, a fls. 6 vs. do Livro B 60, e inscrito na matriz sob o artigo 1478 a 1481, entra em praça pela quantia de 3.840\$00;

Sétimo—Leira Nova, no lugar de Paincelos, do mesma freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 25.102, a fls. 7 do Livro B 60, e inscrito na matriz sob o art.º 1485, entra em praça pela quantia de de 870\$00;

Oitavo—Paincelos de Cima, sito no lugar de Paincelos da mesma freguesia de Goães, descrita na Conservatória sob o n.º 25.103, a fls. 7 vs do livro B 60, e inscrito na matriz sob os arts. 1474 e 1475 entra em praça pela quantia de 3.540\$00;

Nono—Sorte de Mato do Monte de Cima, sita no lugar de Fontes, da freguesia de Vilela, descrito na Conservatória sob o n.º 25.104, a fls. 8 do livro B 60, e inscrito na matriz sob o art.º 738, entra em praça pela quantia de 1.380\$00;

Décimo—Olival das Quintães, sito no lugar de Quintães, da freguesia de Vilela, descrita na Conservatória sob o n.º 25.105, a fls. 8 vs do Livro B. 60, e inscrito na matriz sob o artigo 706, entra em praça pela quantia de 1.500\$00.

Amares, 24 de Março de 1956

O Juiz.

Manuel Arantes Rodrigues

O Chefe de secção.

João Barbosa de Macedo

## Visado pela censura

## Ingratidão no seio do F. C. do Porto

(Continuação da 1.ª página)

grandes nomes referidos se afastaram e por uma questão psicológica muito familiar ao Porto e pela ânsia de perseguição a um título arredo essa lista foi preferida.

Os directores actuais procuraram um treinador e tiveram a sorte de encontrar um profissional honesto e cumpridor e o grupo guindou-se, na secção do futebol, ao plano actual, tudo por obra sua, tanto que a sua directriz é absoluta.

De resto pararam as obras, a dívida continuou na sua forma de então e uma série de quesilias veio vergastar o meio associativo.

Criada a «Tertúlia Portista» em que um grupo de elite resolveu juntar-se, seguiu esta a orientação de franco apoio aos dirigentes, como não podia nem devia deixar de ser, simplesmente estes, ciumentos talvez de um conjunto cujo prestígio não era fácil igualar, começaram por dela discordar.

Até aqui podia ainda aceitar-se a orientação como maneira de ver, muitas vezes tolerável, embora discutíveis o que é intolerável é o que acaba de se

passar no que refere ao Conselho Geral do Clube que deveria ser nomeado na semana finda e não foi por aparecer uma lista de oposição.

Dominada pelo êxito do grupo de futebol, embora se esquecesse de que a acção directiva tem sido materialmente diminuta, a direcção compôs uma lista em que são excluídos nomes como os do Dr. Urgel Horta, Dr. Moreira de Sousa, Dr. Paulo Pombo e outros, que tendo dado ao Clube grandeza invulgar têm, quer queiram quer não, o seu nome perpétuamente ligado às suas glórias e às suas glórias.

Um Conselho Geral tem uma acção importante na vida de uma colectividade e tem de se fazer impôr pela importância social, influência e prestígio dos seus membros. caso contrário não servirá os seus altos fins.

De resto, não é só injustiça separar de tão alto orgão as pessoas citadas, é alguma coisa mais grave a que não está habituado nem o Porto-Clube, nem o Porto-Cidade—ingratidão.

Voltaremos no próximo número.

## Um pouco sobre o Grémio da Lavoura de Amares

(Continuação da 1.ª página)

Bem inscrita, focando o assunto com pormenores de verdade e boa literatura, precisa nos termos e certa no pedir, bem merecia uma calorosa aprovação dado que a sua doutrina e a sua essência a todos agradavam.

Não aconteceu assim e o silêncio voltou a imperar como grande senhor deixando que a aprovação se fizesse implicitamente a dar-nos uma razão que bem gostaríamos de não ter: os homens querem-se à altura dos lugares, capazes de decisões de independência e capacidade.

Bem sabemos que a ser assim não se poderiam manter situações altamente comprometidas mas o que importa a nós, com responsabilidades perante a opinião pública, é que o interesse geral se defenda e que acabem os caciquismos que já não são do nosso tempo e não servem o interesse comum.

Encerrada a sessão o Presidente do Conselho Geral, dando provas de tolerância, anunciou que qualquer sócio presente podia falar, concedendo logo a palavra ao senhor Dr. Tomás Gonçalves de Andrade, que se apressou a pedir-lha.

Depois de cumprimentar o Delegado do Governo o orador disse: «Há anos o Grémio da Lavoura de Amares não prestava para nada, agora para pouco presta».

B. M.

(Continua no próximo número)

## Juizo das execuções fiscais de Amares

### Arrematação

FAZ-SE público que no dia 18 de Abril próximo, pelas 14 horas, à porta desta Secção de Finanças, se há-de proceder à venda, em hasta pública, de um camião marca «Renault», n.º R M -10-97, movida a gasóleo, com seis pneus em bom estado de conservação, com o peso bruto de 12.870 quilogramas e a tara de 5.370 quilogramas, penhorada nos autos de execução fiscal administrativa n.ºs 91, 92, 115, 117 e 118/1955 que a Fazenda Nacional move contra Jaime Barbosa de Macedo, casado, industrial, residente na freguesia de Ferreiros deste concelho, para cobrança da quantia de 8.623\$00 proveniente do imposto de camionagem e taxa de compensação do ano de 1955, acrescida dos juros da mora, custas e selos do processo.

O referido veículo pode ser visto todos os dias úteis das 9 e meia às 17 horas.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos.

Tribunal das Execuções Fiscais de Amares, 28 de Março de 1956.

O Juiz,

UERBA Manuel da Paixão T. Gomes

## O nono aniversário do chefe do Distrito

(Continuação da 1.ª página)

individualidades de maior representação na política, nas letras, no Comércio, na indústria e altas patentes do exército, além de todos os presidentes das Câmaras e das Comissões Concelhias da União Nacional.

Em nome da Comissão Distrital da União Nacional saudou o Chefe do Distrito o Snr. Dr. Elisio Pimenta, Presidente daquele organismo, o qual referiu amizade que de há 20 anos o liga ao homenageado, para lhe dizer em seguida, de quanto esta homenagem é merecida e que com o perfeito entendimento da U. N. tem sabido resolver todos os problemas que lhe tem sido apresentados, acompanhando sempre o progresso do distrito.

Disse que a sua obra de assistência é notável e por isso os povos o estimam e admiram e as forças políticas o consideram e apoiam

## Queima do Judas

Informa-se que a queima do Judas, tradicionalmente feita às 9 horas de sábado será este ano feita às 9 horas de domingo, no local do costume.

em todas as suas iniciativas

Em seguida falou o Snr. António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, o qual ilogiou a obra do Snr. tenente-coronel Armando Nery Teixeira, para depois afirmar: «E o distrito de Braga não é dos que menos tem progredido para o progresso, antes caminha na vanguarda, mercê do perfeito entendimento que existe entre todos os seus sectores.

E mais adiante, orgulhoso num orgulho que por ser tão justo lhe não fica mal «A nossa geração pode envelhecer, mas deixa alguma coisa de grande aos vindouros».

Finalmente falou o senhor Dr. Alberto Cruz, deputado da Nação, o qual afirmou a grande admiração que tem pelas nobres qualidades do Sr. Governador Civil.

Visivelmente comovido o sr. Governador Civil agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e disse que os louvores que lhe atribuíram se devem dirigir ao Governo da Nação simbolizado nos Senhores Presidente da República e do Conselho, a quem levantou vivas, entusiasticamente secundadas.

## DO CONCELHO

### Canídeos de caça desaparecidos

Da casa do seu patrão desapareceram 9 canídeos, 2 de sexo masculino e 7 feminino.

Gratifica-se a quem os encontrar. Falar ao senhor Virgílio Menezes, Largo Doutor Oliveira Salazar «Feira Nova» Amares, procedendo-se criminalmente a todo o tempo contra quem os reter em seu poder.

### O tempo e a agricultura

Durante a semana voltou a chover com intensidade embo-

### CICLISMO

Foi com grande satisfação que recebemos a notícia do Amarense Antero Silva, representando o Famalicense F. C., na prova de Principiantes organizada no último Domingo.

Obteve o 5.º lugar a escassa diferença do primeiro classificado.

«Tribuna Livre», deseja ao representante concelhio nas provas velocipédicas novos êxitos.

ra sem a violência da semana anterior.

Os centeios estão com boa apresentação e os pastos começam a mostrar-se.

## Sábado de Aleluia

Ressurgiste Senhor! Por toda a parte  
Estalam bombas na ampliação do céu;  
Bombas de paz, meu Deus, a confirmar-te  
Dum povo a Fé cristã em que nasceu.

Heroica gente que por muito amar-te  
A redentora Cruz ao alto ergueu,  
E d'ela fez o mais belo estandarte  
Como nação nenhuma o conheceu;

E que o gravou, depois, nas brancas velas  
Das atrevidas naus e caravelas  
Que os mares nunca dantes tinham visto.

Para levar ás raças primitivas  
As verdades perenes positivas  
Da doutrina integral de Jesus Cristo.

# TRIBUNA DE VILA VERDE

## O almoço oferecido ao Senhor António Anselmo Soares

ilustre chefe da secção central do Tribunal de Vila Verde, foi uma manifestação de subido apreço.

Terça-feira, no Restaurante Peninsular, da cidade Braga, foi oferecido um almoço de homenagem ao senhor António Anselmo Soares, há dias nomeado chefe de secção central do Tribunal de Vila Verde.

O almoço transformou-se numa manifestação de grande apreço ao homenageado tendo a ela comparecido as pessoas de maior representação daquele vizinho concelho e muitos advogados e outras pessoas da cidade de Braga e Amares, que assim quiseram testemunhar o seu elevado apreço pelas altas qualidades de funcionário e de homem, que adornam o novo chefe de secção central de Vila Verde.

Sala repleta, com cerca de sessenta convivas, ambiente de amizade e deferência para com o homenageado, este tomou a presidência ladeado à direita pelos Senhores António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara de Vila Verde; António da Costa Júnior, chefe de secção; Dr. Adolfo de Sousa Correia, Conservador do Registo Predial; Dr. Manuel Tinoco de Faria, Juiz Adjunto da comarca de Aveiro. À esquerda sentavam-se os Senhores Dr. António Ribeiro Guimarães, Subdelegado de Saúde; Dr. Francisco Gonçalves, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Nelson Cardoso, chefe da secção de Finanças de Vila Verde;

Sentados indistintamente vimos na sala o Senhor Dr. Alexandre de Sá Carneiro, o Senhor Dr. António José da Costa, nosso director, o Senhor Dr. Carlos Magalhães, o Senhor Dr. Freire de Andrade, o Senhor Dr. Teixeira Dias, Padre Manuel Gonçalves Diogo, Padre Manuel Correia, o Senhor Dr. Francisco Tinoco de Faria, o Senhor Dr. Aristides Couto, o Senhor Dr. Aurélio Macedo e Cunha, Dr. Guilherme Branco, o Senhor Dr. Augusto Rego, o Senhor Dr. Ferreira Salgado, o solicitador Senhor Fausto Feio, o Senhor Francisco Brito, chefe de Finanças da Póvoa de Lanhoso, o Senhor João Baptista Sarmiento, chefe de secção central de Guimarães, o Senhor João Bastos, chefe de Secção de Braga, os senhores: Francisco Fernandes Azevedo, José Lago, Manuel Soares, Ferreira Carmo, etc. e pela comissão organizadora o Senhor Dr. Domingos Meneres Pimentel e Artur Loureiro.

O repasto decorreu com a maior animação e ao ágape usou da palavra, em primeiro lugar, o senhor Doutor Domingos Meneres Pimentel pela Comissão organizadora que

disse da obrigação que sentiu em ajudar à promoção desta homenagem e da satisfação em ver o êxito que a mesma atingiu.

Seguidamente usou da palavra o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre Presidente da Câmara salientando a maneira franca como homenageado é amigo do seu amigo e a seriedade e o apuro como sempre desempenhou as suas funções.

Referiu-se ao nosso jornal numa expressão de simpatia que não podemos deixar passar despercebida.

O Senhor António da Costa Júnior, como colega do homenageado, referiu em seguida, a larga competência e inteiro apuro do seu colega e considerou que a grande manifestação que estava a ser prestada, por ser a um seu colega de trabalho também lhe dizia respeito, com o que se congratulava lendo os versos que seguem, que desconfiamos, podem ter sido da ... sua autoria.

Conhece a comarca inteira desde o Julgado de Amares. — Por seu apuro e maneira, quem não conhece o Soares

É sensato, inteligente. De tudo sabe, e bastante: se em processos competente na Central ele é constante.

Que importa a minha saudade da sua camaradagem num entendimento estreito?

Fale o coração verdade: nesta honra de homenagem, prestemos-lhe o nosso preito!

Estavam a acabar os aplausos, que a este, como de resto

a todos os oradores, nunca foram regateados, quando passou a falar o Senhor Dr. António Ribeiro Guimarães que com sinceridade espontânea quiz dizer do seu apreço pelo Sr. António Anselmo Soares.

Falaram ainda os Senhores Dr. Aurélio da Silva Macedo e Cunha, pelos advogados de Vila Verde, Dr. Carlos de Magalhães, pelos advogados de Braga, Padre Manuel Correia, Francisco Fernandes de Azevedo e finalmente o homenageado.

Simple como sempre mas emocionado disse da gratidão profunda que sentia para com os oradores e demais assistentes oferecendo os seus préstimos e, dentro das suas funções, as atenções que sempre dispensou e que ao que via parece terem agradado inteiramente.

O Senhor Dr. Domingos Pimentel entregou ao homenageado em nome da comissão um artístico relógio transparente; o Senhor Dr. Augusto Rego entregou-lhe uma, pasta com a assinatura, em pergaminho, de todos os assistentes e o Senhor Artur Loureiro fez entrega de um brinde da firma "A Modelar" de Amares, sendo todos estes actos coroados com grandes aplausos.

Já a maioria haviam debandado quando os funcionários da comarca tributaram ao homenageado uma cativante manifestação, chocante pelo seu especial significado.

"Tribuna Livre," agradece as palavras que lhes foram dirigidas e a honra conferida ao seu representante na parte final da homenagem.

## Homenagem em Amares ao Senhor António Anselmo Soares

Congratulando-se com a nomeação do senhor António Anselmo Soares, para o lugar de chefe da secção central da Secretaria Judicial de Vila Verde, o senhor José João da Silva Ramoa, serviu na sua casa de residência um "copo d' água, para o qual foram convidados, além do homenageado os senhores Dr. António Ribeiro Guimarães, Dr. Augusto Rego, Nelson Cardoso, António da Costa Júnior João Bastos, Manuel Feio e João Barbosa de Macedo.

Bem servido em quantidade e qualidade o repasto decorreu animadamente tendo durante ele um dos circunstantes mostrado certos conhecimentos de "espiri-

tismo," para depois a conversa decair em música.

A "Geoconda" foi mesmo «solada» por um presente que mostrou ter augusto ouvido enquanto outro mostrava que o nosso fado é um choro falado.

A tomada de Moscovo foi descrita e até «cantarolada» e a Viúva Alegre saiu á cena mas a Prima Dona era demasiadamente masculina.

No final houve breve troca de brindes em que falaram os Senhores Drs. António Ribeiro Guimarães e Augusto Rego e António da Costa Junior, tendo o ofertante agradecido as referências que lhe foram feitas.

## Funcionário Transferido

Acaba de ser transferido para a Comarca de Amarante o Ex.mo Snr. Dr. Adolfo de Sousa Correia, que há alguns anos vinha exercendo em Vila Verde o cargo de Conservador do Registo Predial. Funcionário muito competente e dotado de altas qualidades morais o Snr. Dr. Correia deixa profundas saudades no coração de todos quantos consigo privaram.

Como, porém, conseguiu ver realizada a sua velha e justa aspiração—a aproximação da Família—resta-nos apenas, na hora solene da despedida, angurar-lhe as maiores venturas.

## Distribuição Judicial Transgressões

Pela 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor foi autuado Francisco Machado, casado, da freguesia de Moure, por haver transgredido o disno art.º 1.º do dec. n.º 26.779, (revista da caderneta militar),—2.ª Secção;

Pela Câmara Municipal de Vila Verde, e por actos praticados em contravenção do disposto no art. 22.º § 5.º do 12.º C. P. M., foi autuado António da Cunha de Sabariz, —1.ª Secção;

A Câmara Municipal de Terras do Bouro autuou, também, por inobservância do art.º 57.º do C. P. M., Damião da Lomba, casado, de Gondoriz, e Augusto César Rodrigues Peixoto, de Souto, respectivamente distribuídos à 2.ª e 1.ª Secção.

## Inventários orfanológicos

Por óbito de Maria das Mercês Exposta, exercendo funções de cab. de casal o viúvo, José Maria Almeida, de Caldelas, —Amares, —1.ª Secção;

Idem de José Joaquim Rodrigues, que foi de Prozelos, —Amares, —exercendo f. de cabeça de casala viúva Candida Augusta de Almeida, —2.ª Secção;

Idem de António Luiz Soares, que foi de Rendufe-Amares, —exercendo f. de cab. de casala viúva Julia de Nascimento Peixoto, —1.ª Secção;

Idem de Manuel José de Macedo Barbosa, que foi de Barbude—Vila Verde, —exercendo f. de cab. de casal, Constantino Faria, —2.ª Secção

Idem de Maria da Conceição Fernandes, que foi de Cervães, Vila Verde, exercendo f. de cab. de casal o viúvo, João Martins, —1.ª Secção;

Idem de Domingos Augusto Costa, que foi de Abim, V. Verde, exercendo f. de Cab. de casal, João Cerqueira Costa, —2.ª Secção

Idem de Matilde Gomes Lopes, que foi de Cabanelas, V. Verde exercendo f. de cab. de casal Matilde Gomes Gonçalves, —1.ª Secção.

Idem Josefa de Oliveira, que foi de Oleiros, V. Verde, exercendo f. de c. de casal, Manuel Fernandes, viúvo da inventariada, —2.ª Secção;

Idem de Manuel Pereira, que foi de Cervães, V. Verde, exercendo f. de c. de casal, Maria Gomes, viúva do inventariado, —1.ª Secção.

## Acção Sumarissima

Movida pela "Firma João Alves Cerqueira & C.ª, L.ª da" de Viana do Castelo, contra Gaspar de Oliveira, de Soutelo, —1.ª Secção.

## Carta Precatória

vinda do Tribunal do Trabalho Braga

Para execução e penhora, contra José Malheiro, de Prado (Santa Maria), —2.ª Secção.



## Tribunal Judicial

DE

Vila Verde

## ÉDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que pela 1.ª secção desta secretaria — em consequência da acção para divisão de causa comum em que foram autores João Rodrigues e mulher Aura dos Santos Azevedo, proprietários, da freguesia de Códceda, e em que são também interessados Teresa Rodrigues viúva, proprietária, da freguesia da Portela, e outros — correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Processo Civil,

VILA VERDE, 19 de Março de 1956.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
João Gonçalves Dias

O Chefe da 1.ª secção,  
António da Costa Júnior

(2.ª publicação).

# TRIBUNA Internacional

## Pelo Estrangeiro

### Um monumento a D. João VI, no Rio de Janeiro

D. João VI vai ter em sua memória um monumento no Rio de Janeiro. Na sua última sessão, a Academia Carioca de Letras aprovou por unanimidade um voto no sentido de o Brasil erguer um monumento a D. João VI. O voto ficou redigido nestes termos.

«Há uma dívida nacional do Brasil com D. João— Príncipe Regente e Rei, o fundador do Reino e o monarca estadista que levado a deixar o Brasil, sob pressão das Cortes de Lisboa, em 1821, confia a regência do Príncipe D. Pedro, o processo da independência política, obra corajosa de inteligência e génio político.

«Esta dívida não tem prazo de resgate, mas impõe-se um movimento no sentido de pagá-la em bronze—num monumento erigido na cidade do Rio de Janeiro, consagrador da vida e da obra do Príncipe e Rei, criador de tantas instituições culturais, modeladoras da consciência mental do país.

## Medicamentos Maravilhosos

Os laboratórios de todos os países do Mundo lançaram no mercado drogas "sossegadoras".

A julgar pelo que dizem milhares de padecentes, elas reconduziram a paz às oficinas e aos lares. Se é verdade uma décima parte do que afirmam os seus fabricantes, é de acreditar que vamos entrar numa era de paz.

Algumas destas novas drogas—segundo afirmam— não só acalmam os nervos excitados, como exercem também uma acção eficaz sobre a hipertensão e abrem o apetite.

## Silenciosos para motores de bicicletas

Na sua luta contra o ruído, as autoridades de Paris viram-se batidas pelo pequeno motor a explosão dos veículos de duas rodas.

Um silencioso de invenção francesa executa a proeza de "calar" a motor e aumentar a sua potência.

A invenção de um silencioso destas características foi, muito tempo, uma químera, pois que para obter o silêncio, perdiam-se cavalos a vapor. Com este dispositivo, o ruído de escape foi reduzido ao nível sonoro de 73 fones,

## Asfalto luminoso

Num futuro próximo, os automobilistas não necessitarão de faróis e transitarão em estradas luminosas, segundo acaba de revelar um industrial dinamarquês que patenteou um asfalto sintético de que é inventor e que foi aplicado numa estrada da Jutlândia.

Os automobilistas que percorreram esta estrada experimental de noite tiveram a curiosa sensação de marchar sobre uma cinta clara e luminescente.

A luz desprendida por este revestimento não cega o condutor, nem faz que o tráfego seja mais lento.

Este asfalto é produzido á base de areia e o seu preço de fabrico é muito baixo.

nível acústico muito admissível, mesmo junto de um hospital. Por sua vez, a potência aumenta de 25 por cento, mercê de um dispositivo que faz lembrar um silencioso de um revólver.

# As Abelhas

## Sua origem e utilidade

### Noções Gerais sobre os insectos--Os himenópteros--Papel que desempenham na fecundação dos vegetais

Por AVLIS

Vamos neste número e em futuros, descrever a vida da abelha, de onde os nossos leitores amigos dos laboriosos insectos poderão orientar todos os trabalhos no serviço apícola.

Tiveram os insectos o nome de particularidade que lhes é geralmente comum de possuírem o corpo como que cortado em duas partes distintas, como vemos, por exemplo, na mosca, na formiga e na vespa. O que essencialmente distingue os insectos, separando-os de alguns miriápodes e aranhas com que o vulgo geralmente os confunde, são as metamorfoses por que passam antes de chegarem a forma perfeita e própria para reprodução. Julgou-se durante muitos séculos que no insecto existiam tres individuos diferentes.

Foi SWAMMERDAN, o Galileu do infinitamente pequeno quem, pela primeira vez, com um assombro bem justificável, viu na larva do insecto não só os rudimentos das asas, mas até aos ovos da futura berbuteia. Essa descoberta, plenamente confirmada mais tarde com o aperfeiçoamento das análises microscópicas, veio mostrar que o desenvolvimento de todos os seres é harmónicamente igual entre si e que, sómente uns, como os insectos, sofrem as mudanças de forma fora do ovo, enquanto os mamíferos, as aves, os répteis e os peixes se transformam no ovo, aparentemente, excepto no tamanho, semelhantes áqueles que lhe deram origem. O mun-

tremamente prejudiciais às árvores, pois ao abalo sofrido pela acção das geadas e baixas temperaturas vêm acrescentar a destruição de muitas raízes cuja supressão pode, neste caso ser funesta;

b) que as regas que essas mesmas culturas exigem podem, pela sua abundância, ser igualmente prejudicial.

As quantidades de água a fornecer aos citrinos têm efectivamente de ser proporcionais á sua capacidade de transpiração e, portanto, ao volume da nova rebentação.

4—É da maior conveniência, portanto, a fim de preservar pomares atingidos pelas baixas temperaturas e de assegurar a sua recuperação nas melhores condições, não proceder a quaisquer trabalhos, tratamentos ou adubações sem recorrer primeiro á opinião dum técnico, que indicará, para cada caso em especial, a melhor forma de actuar.

Lembra-se aos senhores proprietários que os Organismos Centrais e Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas: Estação de Fruticultura, Estações e Postos Agrários, assim como as Brigadas Técnicas, se encontram á inteira disposição para lhes prestar todos os esclarecimentos de que possam carecer.

do dos insectos é infinitamente prodigioso comparado com o de todos os outros seres. Pela sua imensa força muscular, pela arte, pelo excepcional clorido, pelas brilhantes cintilações com que nos embelezam as noites, pela forma de viver, e, principalmente pelos benefícios que muitos nos prestam, são os insectos os animais mais curiosos da criação e os mais dignos de particular e especial estudo.

O insecto é artista e guerreiro. Armado de todos os instrumentos necessários para o seu variado trabalho, é um industrial activo para o bem da progénie. Mas ai de quem o atacar! As armas de paz transformam-se em potentes máquinas de extermínio e os venenos, os narcóticos e os ácidos que queimam, podem levar á morte e á assolção, por toda a parte por onde êle passar. O amor, que é a vida e alegria, que transforma, desenvolve e aperfeiçoa todos os seres, é para o insecto a morte. Amando, morre, sofrendo o martírio cruel de não chegar a ver a descendência querida. Os animais superiores acompanham, amparam e educam os filhos até á idade deles poderem prescindir da protecção e carinhos paternos; mas os insectos apenas podem cercar de cuidados o óvo, para que as larvas, ao nascer, tenham tudo o que lhe é necessário para poderem facilmente viver sem auxilio. Mas que inteligência não nos patenteia então a mãe borboleta, que não come, por isso que, tendo de viver como insecto perfeito apenas o tempo indispensável para operar a postura, não tem necessidade de alimento algum, mas que, recordando-se do que comeu na sua primeira fase da vida, não depõe nunca os ovos senão no vegetal próprio para o sustento das larvas! Pela sua parte, também o escaravelho cuja postura é feita vagorosamente, por espaço de dias necessita de comer no estado de insecto perfeito. Mas os alimentos, que então absorve, são muito diversos daqueles com que se nutriu quando era larva. Pois a—pesar disso, para por os ovos vai enterrar-se num solo cheio de plantas, cujas raízes são indispensáveis para a nutrição e viver da larva durante o longo periodo de tres anos. Devemos esclarecer que o escaravelho que nós vimos referindo, é aquele a que na gíria lhe chamamos carrocho, cujas suas larvas, são do conhecimento de todos que trabalham no corte de árvores onde vulgarmente são encontradas em especial nos carvalhos, de forma grande e por vezes nujenta. Esta providência maternal, de que se não conhece excepção é, sem dúvida, o que há de mais belo e brilhante na história dos insectos.

(continua no próximo número)

## Poda dos citrinos

### e desinfeccção dos golpes

Tendo chegado ao conhecimento dos Serviços Officiais que em algumas regiões do País, onde os citrinos foram mais profundamente afectados pelas geadas e baixas temperaturas verificadas durante o passado mês de Fevereiro, há lavradores que estão agindo precipitadamente, talvez como consequência da desorientação em que ficaram quando se aperceberam dos prejuizos sofridos, entende a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tornar públicas as seguintes recomendações, constantes, aliás, algumas delas, de folhetos recentemente editados por estes mesmos Serviços,

1—Não proceder a qualquer poda, quer de simples correcção quer de reconstituição, antes que as árvores entrem em franca actividade vegetativa, mostrando, pela sua rebentação, quais são os elementos da copa que se encontram com vida e que, consequentemente, devem ser aproveitados.

Desinfecção dos golpes provenientes da poda, bem como as

cicatrices resultantes do descolamento da casca estalada, com pasta bordalesa preparada segundo a fórmula seguinte:

Sulfato de cobre . . . 1 kg.  
Cal em pedra . . . . 1 kg.  
Água . . . . . 12 lts.

Uma ou duas semanas após a desinfeccção, deverão as feridas ser protegidas com uma mistura de alvaiado de zinco e óleo de linhaça, nas proporções convenientes para dar á mistura a consistência de uma tinta de óleo vulgar.

A poda deverá ser executada, sempre que possível, por pessoal habilitado pelos Serviços Officiais e a sua intensidade dependerá, como é evidente, do estado em que se encontrarem as árvores.

A par da supressão dos elementos afectados—a rebentação mostrará os que se encontram mortos e até mesmo os que ficaram com uma vida precária e que, portanto, não interessa manter—, com a poda deve-se também ter em vista o equilibrio da copa, pelo que haverá

necessidade, nalguns casos, de suprimir partes sãs da planta que pela situação ou como consequência de limpeza de secos contribuem para o citado desequilibrio.

2—A fim de suprir as deficiências resultantes do abalo sofrido pelo sistema radicular das árvores, e com o objectivo de as intensificar e revigorar a nova rebentação, convém aplicar, além das estrumagens ou adubações de fundo, um adubo azotado de assimilação rápida, repetindo esta applicação uma ou mais vezes, por forma a acompanhar e amparar a emissão e desenvolvimento dos novos lançamentos.

3.—Verificando-se, em face da inutilização das colheitas de citrinos, uma tendência no sentido de aproveitar a terra dos pomares com outras culturas (batata, milho, etc.), faz-se notar:

a) que as lavouras ou cavas mais ou menos fundas que estas culturas exigem são, especialmente neste momento, ex-